

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ORIENTADORA: Luciane de Paula

ORIENTANDA: Luana Maria Gava

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER NO FILME *HISTÓRIAS CRUZADAS*

THE CONSTITUTION OF WOMEN'S IDENTITY IN THE FILM *THE HELP*

O drama *Histórias Cruzadas* (2011) retrata a realidade de Jackson, capital do Mississippi, Estados Unidos, nos anos 1960. A desigualdade social se faz presente através das personagens principais da obra, dentre elas duas empregadas domésticas negras, e as demais pertencentes a alta sociedade da época, e brancas. Para a análise, pretende-se utilizar conceitos do Círculo Bakhtin, Medviédev e Volóchinov, como enunciado, sujeito e signo ideológico, para tratar de assuntos como racismo, classe social e gênero presentes no filme. O objetivo desta pesquisa é discutir a constituição da identidade da mulher daquela época, com foco na mulher negra.

PALAVRAS-CHAVE: Bakhtin; Sujeito; Enunciado; *Histórias Cruzadas*.

The drama *The Help* (2011) portrays the reality of Jackson, capital of the Mississippi, United States, in the 1960s. Social inequality is present through the main characters of the work, among them two black maids, and the others belonging to high society at the time, and white. For the analysis, we intend to use concepts from the Circle Bakhtin, Medvedev and Volóchinov, as utterance, subject and ideological sign to deal with issues such as racism, social class and gender present in the film. The objective of this research is to discuss the constitution of the women's identity of that time, focusing on the black woman.

KEYWORDS: Bakhtin; Subject; Utterance; *The Help*.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este projeto de pesquisa faz parte do projeto da orientadora e propõe uma análise verbo-voco-visual do enunciado fílmico *Histórias Cruzadas* (2011), fundamentada na teoria discursiva do Círculo Bakhtin, Medviédev e Volóchivov. Para isso embasar o estudo, serão utilizados os seguintes conceitos-chave: linguagem (tomada em sua

tridimensionalidade verbivocovisual), enunciado, sujeito e ideologia. Acredita-se, por meio desses conceitos, ser possível entender como se constitui a identidade das personagens, em interação, no enunciado fílmico.

O filme *Histórias Cruzadas*¹, que será nosso *corpus* para a pesquisa, traz as histórias de mulheres que viviam na cidade de Jackson, capital do estado do Mississippi, EUA, no início da década de 1960. Essas histórias irão se entrecruzar ao longo do drama, o que mostrará a relação de alteridade entre os sujeitos e, por meio disso, a constituição das personagens de maneira interativa.

O título em português (brasileiro), é muito apropriado à obra, porém bastante diferente do original, que em uma tradução livre seria algo parecido com “As ajudantes”. “The Help” é uma expressão muito recorrente no filme, pois é a maneira como as empregadas domésticas são referidas por suas patroas. O longa foi dirigido por Tate Taylor, que é natural da mesma cidade em que o filme se passa.

O foco da obra se volta a cinco personagens, todas mulheres, e estas serão objeto de análise deste trabalho, por colocarem em jogo relações de raça e classe: Aibileen Clark, Minny Jackson, Hilly Holbrook, Celia Foote e Eugenia Phelan (a Skeeter).

O enunciado fílmico, esteticamente, reflete e refrata a sociedade da década de 1960 no Mississippi. Essa época foi marcada pela luta dos negros pelos seus Direitos Civis. A figura de Martin Luther King Jr, líder do movimento junto com Malcom X, é diversas vezes citada no filme. Até então, os negros eram totalmente segregados. Até mesmo as leis eram diferentes para brancos e negros. A personagem Hilly é um exemplo disso. Ela é totalmente a favor da segregação racial. Volóchinov cita em seu livro *Marxismo e*

¹ *The Help*, no original, foi produzido em 2011, é um longa-metragem de 2h 26m, e para nosso trabalho, utilizamos a versão com áudio original em inglês, com legendas em português. Assim, será possível analisar todos os elementos que constituem o enunciado verbo-voco-visual. O filme é uma adaptação do livro homônimo de Kathryn Stockett (a tradução da obra para o português recebeu o título “A Resposta”). Mas, somente o enunciado fílmico será tomado como *corpus* da pesquisa. O livro poderá ser utilizado em forma de cotejo no decorrer do trabalho.

filosofia da linguagem (2017) que “O centro organizador de qualquer enunciado, de qualquer expressão não está no interior, mas no exterior: no meio social que circunda o indivíduo” (p. 216). Assim, o pensamento da personagem em questão pode ser visto como reflexo da sociedade da época. Ela até mesmo reproduz em uma cena a doutrina “separados, mas iguais”, ao se referir a seu projeto que propõe que os banheiros das empregadas domésticas devem ser separados dos patrões, do lado de fora da residência, pois acreditavam que as pessoas negras poderiam transmitir doenças para os brancos. Sua então empregada, Minny, foi umas das primeiras a sofrer com isso: ela necessitava usar o banheiro, porém a cidade estava em meio a um tornado, o que a impedia de sair da casa para utilizar seu banheiro. Disfarçadamente, ela usa o banheiro da patroa, mas é descoberta pela mesma, o que faz Hilly ficar furiosa e despedir Minny. Além disso, Hilly inventa para todas suas amigas que Minny era uma ladra, o que a impede de conseguir outro emprego. Tudo, por puro preconceito.

As relações entre as mulheres revelam suas *Histórias Cruzadas*. Cruzam classes e raças. Revelam preconceitos e práticas sociais e é isso o que se propõe analisar neste plano de pesquisa. O embate de vozes acontece de diferentes formas no enunciado, afirmando os valores das personagens, reflexo e refração acerca de práticas da época e do local, tendo como foco 3 questões: a segregação racial, a desigualdade social e a desigualdade de gêneros. Essas serão as questões temáticas a serem analisadas.

A voz social do patriarcado está presente na obra de maneira muito sutil, os personagens homens quase não aparecem durante o filme, como é o caso do marido de Minny, mas sua presença é fortemente marcada, por exemplo quando ela aparece com machucados em seu rosto, frutos da agressão doméstica que sofre pelo marido; ou quando as mulheres brancas donas de casa precisam da autorização e do dinheiro de seus maridos

para a construção de um banheiro. Os homens são os chefes do lar, independentemente de sua classe social

A proposta deste trabalho é analisar a constituição da identidade de cada personagem feminina, em interação (umas com as outras): como Aibileen se constitui como sujeito tendo em vista a relação que possui com Skeeter – a menina branca; e com sua amiga Minny. Como a identidade de Minny se constrói em interação com Hilly e com Celia; por exemplo. Afinal, entende-se, com base no Círculo, que a identidade dos sujeitos se constrói por meio e a partir do outro. A alteridade é o foco de constituição da identidade. Assim, a relação eu-outro é fundamental para se compreender como as mulheres, em especial, negras e brancas, de classes baixa ou alta, se constituem e interagem, tendo como foco um dado tempo e um dado espaço, bem como sem esquecer que se trata de uma construção com elaboração estética (um filme).

Bakhtin explica em *Para uma filosofia do ato* (1993), que o ato de se identificar com o outro é a empatia. Ele afirma que “Um momento essencial (...) da contemplação estética é a identificação (empatia) com o objeto individual da visão – vê-lo de dentro de sua própria essência.” (p.32). Isso acontece, por exemplo, quando Skeeter se aproxima de Aibileen para pedir ajuda, ao ter esse momento de empatia, ela decide escrever o livro que contaria as histórias das empregadas do ponto de vista delas. Mas Bakhtin também explica que o momento de empatia “(...) é sempre seguido pelo momento de objetivação, isto é, colocar-se *do lado de fora* da individualidade percebida pela empatia, um separar-se do objeto, um *retorno* a si mesmo.” (p.32), ou seja, mesmo que o sujeito se identifique com o outro, não há como ele se colocar no lugar dele, pois tem o seu próprio lugar de existência, com sua história e seu ponto de vista axiológico. Ao se identificar com o outro, é preciso voltar para si mesmo, assim como Skeeter fez. Trata-se de um exercício exotópico (de deslocamento). A relação de Skeeter com Aibileen sempre foi de uma

mulher branca rica com uma empregada pobre e isso nunca a impediu de ser empática com Aibileen, sem se esquecer de quem era. Ainda citando Bakhtin, no livro já referido, “apenas essa consciência de volta a si mesma dá forma, de seu próprio lugar, à individualidade captada de dentro, isto é, enforma-a esteticamente como uma individualidade unitária, íntegra e qualitativamente original” (p.32). Desse ponto de vista, as relações de eu-para-mim, eu-para-o-outro e o outro-para-mim são essenciais para este trabalho para fundamentar exatamente as noções de identidade e alteridade que balizam esta proposta de estudo.

No ensaio *A construção da enunciação* (2013), Volóchinov reafirma a natureza social da linguagem (p.157), pois toda enunciação precisa de um falante e um ouvinte para realizar-se, mesmo que o segundo não seja uma pessoa real. Ainda afirma que “(...) qualquer comunicação verbal, qualquer interação verbal, se desenvolve sob a forma de *intercâmbio de enunciações*, ou seja, sob a forma de *diálogo*.” (p.163). Vale lembrar que as interações verbais não são somente as palavras, mas sim qualquer reação dos interlocutores, seja um gesto, um movimento ou a maneira de se expressar. Daí, a importância de se pensar a linguagem como verbivocovisual e a possibilidade de se trabalhar com um enunciado sincrético, como é o caso do filme.

Volochínov afirma, no ensaio *Discurso na vida, discurso na arte* (1976), que a arte ou “(...) todos os produtos da criatividade humana nascem *na e para* a sociedade humana.”. E como “(...) formações ideológicas são intrinsecamente, imanentemente sociológicas.” (p.2). De acordo com o autor, é impossível dissociar a arte da vida, pois ela reflete e refrata o mundo. Com base nisso, o filme, aqui, não é considerado apenas um artefato artístico como objeto de análise, mas sim uma elaboração estética da vida. Não uma elaboração qualquer, mas uma elaboração artística, logo, com sua especificidade, a ser considerada. Um ponto de vista (o do artista), tomado aqui como coloca Volochínov

com relação à construção e ao papel da arte: “O artístico é uma forma especial de inter-relação entre criador e contemplador fixada em uma obra de arte.” (p.3-4). E é o posicionamento explicitado em *Histórias Cruzadas* o que será analisado.

OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa se dividem entre Geral e Específicos.

Objetivo Geral

- Analisar a constituição dos sujeitos mulheres no enunciado *Histórias Cruzadas* em sua relação de alteridade umas com as outras.

Objetivos específicos

- Refletir sobre os embates de vozes presentes na obra, tendo em vista as questões de gênero, raça e classe social;
- Analisar a arquitetura fílmica em sua construção sincrética global (elementos verbais, vocais e visuais) relacionada à noção de tridimensionalidade da linguagem, tal qual a orientadora prevê em seu projeto.

PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A pesquisa será desenvolvida em 12 meses (agosto de 2018 a julho de 2019) e as atividades serão divididas em 6 bimestres:

- Primeiro bimestre: Fundamentação teórica, estudo contextual acerca do corpus;
- Segundo bimestre: Continuação da contextualização e fundamentação, início da análise do *corpus*;

- Terceiro bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Parcial;
- Quarto bimestre: Análise dialógica do *corpus*;
- Quinto bimestre: Interpretação dos resultados e reflexão geral;
- Sexto bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Final.

Os encontros entre orientadora e orientanda serão semanais, bem como a continuação da participação da aluna nas reuniões do GED – Grupo de Estudos Discursivos – coordenado pela orientadora.

Além disso, a proponente e sua orientanda se comprometem a participar, com apresentação de trabalho, de, ao menos, quatro (4) eventos acadêmicos no decorrer do desenvolvimento da pesquisa e vigência da bolsa, assim como publicar, no mínimo, dois (2) artigos científicos em revistas expressivas da área.

Para melhor visualização do cronograma da pesquisa proposto, segue a tabela com a distinção das etapas, as quais não serão realizadas de maneira estanque. Ao contrário, interligando-se, dialogicamente.

Etapas	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim	5º Bim	6º Bim
Embasamento teórico	X	X	X	X	X	X
Contextualização	X	X	X			
Análise dos <i>corpora</i>	X	X	X	X	X	X
Publicações			X	X	X	X
Relatório à UNESP			X			X
Eventos	X	X			X	X

GED	X	X	X	X	X	X
Orientação	X	X	X	X	X	X

MATERIAIS E MÉTODO

Para o embasamento teórico da pesquisa serão utilizadas as seguintes obras do Círculo: *Marxismo e filosofia da linguagem* (Volóchinov), *Para uma filosofia do ato* (Bakhtin), *Estética da criação verbal* (Bakhtin), *O método formal nos estudos literários* (Medviédev), *Discurso na vida, discurso na arte* (Bakhtin/Volóchinov), *A construção da enunciação e outros ensaios* (Volóchinov).

O material da pesquisa é de natureza bibliográfico, tanto o *corpus* (filme *Histórias Cruzadas*), quanto os textos teóricos que fundamentarão o trabalho. A pesquisa se caracteriza por sua natureza qualitativa e possui caráter interpretativo analítico-descritivo. Também será trabalhado a interdiscursividade e intertextualidade que o *corpus* possui com outros textos em forma de cotejo. O método adotado aqui é o chamado dialético-dialógico por Paula et al (2011). Além disso, essa proposta se baseia em três etapas, como propõe Brait para a ADD: descrição, análise e interpretação.

A seguir, faremos um pequeno esboço de como seria a análise dialógica da obra através de fotogramas retirados do filme. A análise consiste em elementos simbólicos presentes no enunciado, de maneira a perceber as vozes sociais que permeiam o filme *Histórias Cruzadas*.



Figura 1



Figura 2

Todos os fotogramas são da primeira cena do filme, em que Skeeter entrevista Aibileen em sua casa. Após isso a voz da protagonista negra ganha o papel de narradora do filme, de certa forma onisciente, e conta tudo o que acontece na cidade de Jackson, além, claro, de sua própria história.

Na figura 1, cena que abre o filme, existe uma quebra na linearidade da obra, pois o encontro entre Skeeter e Aibileen só irá acontecer mais adiante na história. Isso acontece para que o contemplador (telespectador) crie seu momento de empatia com Aibileen. As primeiras falas são de Aibileen contando quando e onde nasceu, Skeeter, então, pergunta se ela sabia que quando crescesse se tornaria uma empregada doméstica e ela responde que sim, quando Skeeter pergunta o porquê de tal afirmação, Aibileen responde que sua mãe era uma empregada e sua avó era uma escrava doméstica, ela ainda diz que já sonhou em ser outra coisa. O filme reflete e refrata a vida nos EUA em meados do século XX, que ainda possui resquícios da escravidão que fora abolida há um século atrás. O embate de vozes é claro, pois a personagem só tem consciência de seu papel na sociedade porque é uma mulher negra e para ela não existe outro caminho além desse. Aqui é possível perceber as alteridades de Skeeter e Aibileen começando a se construir, os sujeitos constroem e se alteram na relação de uma com a outra, porém, essa construção só será completa ao olharmos o enunciado como um todo, o que é impossível de fazermos neste simples esboço de análise.

Apesar de ser a empregada da casa dos Leefolt, Aibileen possui grande afeto pela filha do casal, e a menina sente o mesmo por ela (Fig. 2). Para a criança, a cor da pele de Aibileen não significa nada, seu carinho por ela chega a ser até maior do que pela sua mãe, que a rejeita por não ser uma criança “bonita” o suficiente. O tema do padrão de beleza é levantado muito sutilmente no filme, mas faz parte de toda a composição da obra. A frase que Aibileen diz para a criança diversas vezes ao longo do filme (“You is kind,

you is smart, you is important.”) é uma forma de construção da autoestima da menina, que poderá sofrer por conta de sua aparência fora do padrão no futuro. A relação de Aibileen com a menina é um elemento fundamental para a construção de sua identidade enquanto sujeito.



Figura 3



Figura 4

O embate entre a superestrutura e a infraestrutura aparece quando a protagonista está em sua casa (Fig. 3). Sua residência é simples e o bairro onde mora é de maioria negra, afastado do resto da cidade, o que se confirma pelo fato das empregadas terem que ir até o trabalho de ônibus. Isso mostra a separação existente entre as raças, os brancos não se misturam com os negros, assim como os patrões não se misturavam com seus escravos. Na figura 3, Aibileen aparece com seus cabelos naturais, sem a peruca que usa para trabalhar. As empregadas tinham que, de certa forma, se “embranquecer” para irem trabalhar nos lares dos brancos, por isso escondiam seus cabelos crespos embaixo de perucas lisas. Fato que continua recorrente até o presente, refletido e refratado nos alisamentos de cabelo que continuam em alta.



Figura 5

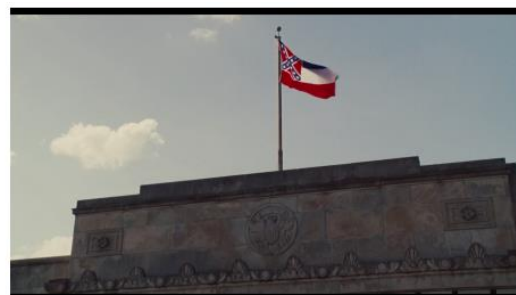


Figura 6

Nesta pesquisa, procuraremos entender a construção das identidades dos sujeitos perante suas classes, raças e gêneros. Não é possível analisar somente de um ponto de vista, por isso pretendemos abarcar esses três aspectos. A narradora Aibileen descreve Skeeter (Fig. 4) como uma mulher diferente das outras da cidade de Jackson, porque o que se era esperado pela sociedade era que as mulheres quisessem se casar e ter filhos, mas Skeeter não queria isso. A cena na qual ela chega na cidade de Jackson depois de ter se formado como jornalista mostra ela é uma mulher independente, pois chega dirigindo seu carro, sozinha, e vai à procura de um emprego. Seus valores são diferentes dos de suas amigas, que já estão casadas e têm filhos e reafirmam a cultura do patriarcado.

A segregação racial é o principal tema do filme, a época em que se passa é marcada pela luta dos negros pelos seus direitos, que até então eram diferentes dos brancos. Ao chegar à cidade de Jackson, Skeeter observa uma cena (Fig. 5) que parece a incomodar. Mulheres sobem uma escada escrito “Colored”², se referindo às pessoas negras, indicando por onde elas deveriam subir. A segregação é tratada com naturalidade pela maioria das pessoas, pois condiz com os pensamentos axiológicos da superestrutura, ou seja, as pessoas brancas de maior poder aquisitivo. O jornal em que Skeeter vai à procura de um emprego conta com um detalhe que pode passar despercebido (Fig. 6), a bandeira dos Estados Confederados, do qual Mississippi fazia parte, que durante a Guerra Civil tentaram impedir a abolição da escravatura. Isso, mais uma vez, reforça o embate de vozes negras-brancas existente no enunciado.

Este foi apenas um esboço de análise que, por se tratar de um projeto de pesquisa, não pôde ser desenvolvida mais aprofundadamente. As demais personagens a serem analisadas e que compõem esse *corpus* (Minnie, Hilly e Celia) não apareceram aqui, mas

² Colorido

possuem papel tão fundamental quanto de Aibileen e Skeeter e serão analisadas de maneira equivalente.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão tratados de modo qualitativo e divulgados por meio de apresentações em eventos e publicações de artigos em periódicos da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS³

AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro – Bakhtin nas Ciências Humanas*. Rio de Janeiro: MUSA, 2004.

BAKHTIN, M.M. (VOLOCHINOV) (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. M. (MEDVIEDEV). *Método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2012.

BAKHTIN. M. M. (1920-1924). *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João, 2009.

_____. (1929) *Problemas da Poética de Dostoievski*. São Paulo: Forense, 1997.

_____. (1920-1974). *Estética da Criação Verbal*. (Edição traduzida a partir do russo). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. (1975). *Questões de Literatura e de Estética*. São Paulo: UNESP, 1993.

_____. *Freudismo*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

³ As referências bibliográficas citadas neste projeto se referem à bibliografia utilizada para a elaboração do mesmo e também outras obras que serão utilizadas posterior no decorrer da pesquisa.

_____. *Cultura popular na Idade Média e no Renascimento – o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____. *Questões de estilística no ensino da língua*. Rio de Janeiro: 34, 2012.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2001.

_____. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. (Org.). *Bakhtin – Dialogismo e Polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009.

BUBNOVA, T. Voz, sentido e diálogo em Bakhtin. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n.6, p. 268-280, 2º semestre, 2011.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2003.

FREITAS, M. T. A; Jobim e Souza, S. e Kramer, S. (Orgs.) *Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável”. Volume 1, *Bakhtin – Inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

_____. “Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis”. Volume 2, *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

_____. “Círculo de Bakhtin: pensamento interacional”. Volume 3, *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

PONZIO, A. *A revolução bakhtiniana*. São Paulo: Contexto, 2008.

THE HELP. Direção: Tate Taylor. Produção de Chris Columbus, Michael Barnathan e Michael Radcliffe. Estados Unidos, Emirados Árabes e Índia: DISNEY/ BUENA VISTA

(136 min), produzido por DreamWorks SKG, Touchstone Pictures e 1492 Pictures.

Baseado no livro homônimo de Kathryn Stockett.

VOLOCHÍNOV, V. N. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João, 2013.